



## PARA UMA LEITURA GEOGRÁFICA DO ESPAÇO RURAL BRASILEIRO: PROPOSIÇÕES CONCEITUAIS

Andressa Krieser Bauermann<sup>1</sup>

Carlos Suttli<sup>2</sup>

Daniela Feyh Wagner<sup>3</sup>

Lucas Azeredo Rodrigues<sup>4</sup>

Willian Simões<sup>5</sup>

A partir dos conceitos e categorias estudados no componente curricular de Geografia Rural evidenciamos que, para a compreensão do espaço rural brasileiro, torna-se necessário um diálogo interdisciplinar para a constituição de um aporte teórico conceitual visando uma leitura das realidades camponesas na atualidade. Desta forma, propomos um mapa conceitual com vistas ao exercício da pesquisa/leitura do espaço rural brasileiro, tendo como base: Paradigmas existentes (capitalismo agrário e questão agrária); e os conceitos de campesinato, agroestratégias, território de vida; pesquisa participante e a Educação do Campo. Há dois grandes campos paradigmáticos que marcam os estudos de Geografia Rural/Agrária: a questão agrária e o capitalismo agrário. No paradigma do capitalismo agrário, evidenciamos uma violenta imposição da ideia do fim do campesinato. Em contrapartida, a partir do paradigma da questão agrária, evidenciamos a resistência camponesa, a luta pela terra e território. Podemos afirmar que o campesinato da atualidade abrange diferentes representações: assentados e acampados da reforma agrária, o agricultor familiar, os povos e comunidades tradicionais, entre outros. O campo da atualidade é marcado pelo avanço das agroestratégias, uma vez que agroindústrias buscam legitimar suas ações por meio das esferas do poder do Estado, legalizando a apropriação de terras devolutas e pertencentes às comunidades tradicionais, influenciando a economia, fazendo com que os governos criem financiamentos voltados ao agronegócio deixando o agricultor familiar desamparado, contribuindo para perda de autonomia sobre a terra e submetendo o campesinato a condições de trabalho cada vez mais precárias. Há persuasão das agroestratégias nos meios de comunicação, fazendo com que a população assimile o agronegócio como a única saída para resolver a “fome no

---

<sup>1</sup> Graduanda de Geografia-Licenciatura, *Campus Chapecó*. Contato: [andressakrieserbauermann@gmail.com](mailto:andressakrieserbauermann@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando de Geografia-Licenciatura, *Campus Chapecó*. Contato: [suttli\\_@hotmail.com](mailto:suttli_@hotmail.com).

<sup>3</sup> Graduanda de Geografia-Licenciatura, *Campus Chapecó*. Contato: [danielifeyhwagner2@gmail.com](mailto:danielifeyhwagner2@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduando de Geografia-Licenciatura, *Campus Chapecó*. Contato: [lucas.azeredo.rodrigues@gmail.com](mailto:lucas.azeredo.rodrigues@gmail.com)

<sup>5</sup> Docente do Curso de Geografia-Licenciatura, *Campus Chapecó*. Contato: [willian.simoed@uffs.edu.br](mailto:willian.simoed@uffs.edu.br).

“o mundo”, ou ainda, “o aquecimento global”. Ademais, podemos afirmar que o capital continua se expandindo no espaço rural brasileiro, se territorializando no campo ou monopolizando o território do campesinato. Neste contexto conflituoso, inclui-se a luta por uma educação pública e voltada aos interesses dos camponeses, denominada de Educação do Campo, que objetiva a construção de um processo de escolarização a partir de matrizes pedagógicas diferenciadas como a terra, a vivência da opressão, os movimentos sociais, o trabalho e a cultura. E, por fim, sugerimos que esta realidade contraditória, seja apreendida, também, pela perspectiva participante de pesquisa, do trabalho de campo, do engajamento político pedagógico do pesquisador, a partir do diálogo de saberes e experiências.

**Palavras-chave:** espaço rural, campesinato, agroestratégias, educação do campo, pesquisa participante.